



comunicado de imprensa

EXPOSIÇÃO DE ARQUITETURA EM PORTALEGRE. A Câmara Municipal de Portalegre e a Fundação Robinson apresentam, a partir de 14 de Fevereiro e até 26 de Abril, a exposição de arquitetura “Carrilho da Graça: Alentejo”. Estará patente no Espaço Robinson – Núcleo da Igreja de S. Francisco, e tem como base projetos realizados pelo arquiteto João Luís Carrilho da Graça para a região, anteriormente apresentados em espaços museológicos e eventos de referência internacional, como a Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa ou a Europalia em Bruxelas.

Em 1995, num dos mais paradigmáticos textos sobre a obra de João Luís Carrilho da Graça, Gonçalo Byrne escreveu: «É possível descobrir em Carrilho da Graça uma raiz alentejana. As grandes amplitudes da planície da “estremadura” portuguesa, a sua envolvente luminosidade, coloração e o dinamismo que a vibração da sua enorme quietude transmitem, espelham, de algum modo, a sofreguidão de espaço a que os seus projectos aspiram, criam à sua volta ou organizam no seu interior». Passados 23 anos da publicação do texto de Gonçalo Byrne, que apresentava a obra de Carrilho da Graça das décadas de 70 e 80 do século XX e falava da importância do território do Alentejo para a sua formação, surge agora a oportunidade, com a realização desta mostra, de se fazer um novo balanço da relação deste arquitecto com esta região.

Carrilho da Graça faz frequentemente referência à importância determinante das primeiras recordações, e ao facto de, no seu caso, essas memórias o remeterem para o Alentejo. Descreve a região como um espaço ancestral, com um carácter «esquelético» no qual se evindencia a coincidência entre a sua estrutura morfológica e o que sobre ela se foi construindo. Alude à natureza instrumental desta região para a formação de uma teoria do território, que compreende o facto das linhas e pontos notáveis que caracterizam a topografia estarem na base dos percursos e assentamentos humanos e, portanto, da construção das cidades e da sua arquitectura. Não é, de resto, invulgar que se refira a Évora como uma cidade situada no ponto de encontro de três bacias hidrográficas –

Tejo, Sado e Guadiana –, ou a Alter do Chão e a Portalegre como fazendo parte do rebordo de um extenso planalto interior modelado em argilas e margas miocénicas – a Meseta Ibérica.

Se, ao todo, Carrilho da Graça apenas desenhou para o Alentejo vinte e três projectos – de duzentos e dezanove que fez para o território nacional, mas também para Espanha, França, Chipre, Itália, Suíça, Bélgica, Holanda, Alemanha, Áustria, Hungria, Finlândia, Egípto, Brasil e Estados Unidos da América –, a verdade é que foi nesta região que deu início à sua carreira profissional – com projectos como o Complexo de Habitação Social em Alter do Chão (1977-1984) ou o Centro Regional de Segurança Social (1982-1989) – e foi neste território que concretizou alguns dos seus projectos mais aclamados internacionalmente – como a Piscina Municipal de Campo Maior (1982-1990), a Casa Fonte Fria (1985-1988), a extensão, reabilitação e adaptação do Mosteiro de Flor da Rosa (1990-1995), a Igreja de Santo António e Centro Social de São Bartolomeu (1993-2008), a Casa em São Sebastião da Giesteira (2005-2008) e a Recuperação do Espaço Público do Centro Histórico de Évora (2011, 2017-2019, ainda em construção).

Neste emblemático espaço da cidade onde Carrilho da Graça nasceu e viveu até à maioridade – a Igreja do Convento de São Francisco em Portalegre –, são então apresentados projetos para o Alentejo anteriormente mostrados em espaços museológicos e eventos de referência internacional – como a Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa, a Europalia em Bruxelas ou La Biennale em Veneza –, com a esperança de que a partir da sua análise melhor se possa compreender a afirmação feita por Carrilho da Graça há já mais de trinta anos: «Ninguém nunca sai da cidade onde nasceu. É aí que se faz a matriz da nossa cabeça e é essa sempre uma das componentes dramáticas da nossa vida. Lembro-me dum quadro do D'Assumpção (que era de Portalegre) que esteve exposto agora na Gulbenkian e a que ele chama... Manchester (!) e que na realidade é a mais forte representação do corte e da presença da Penha de Portalegre, aquela montanha escarpada com uma igreja e com a qual a cidade contracena».».¹

A inauguração conta com a presença do Arquitecto Carrilho da Graça, que fará uma visita-guiada.

Por esta ocasião, será apresentado o livro “Guia de Arquitectura Carrilho da Graça – Projetos Construídos Portugal”, uma edição A+A com textos de Marta Sequeira e Michel Toussaint e fotografias de Nuno Cera.

Curadoria _ Marta Sequeira • **Projeto expositivo** _ João Luís Carrilho da Graça, João Cruz • **Produção** _ Rita Faustino • **Design gráfico** _ João Cruz • **Textos** _ Marta Sequeira • **Maquetas** _ Paulo Barreto • **Desenhos** _ João Cruz, Hugo Lima • **Projeto apoiado pela** República Portuguesa – Cultura / Direção-Geral das Artes **e co-financiado por** Fidelidade Seguros • **Patrocínio** _ Hotel José Régio • **Uma produção** _ Câmara Municipal de Portalegre e Fundação Robinson

Exposição “Carrilho da Graça: Alentejo”

Data da inauguração: 14 de Fevereiro às 17:00

Data de encerramento: 26 de Abril

Local: Espaço Robinson – Núcleo da Igreja de S. Francisco

Morada: Rua D. Iria Gonçalves Pereira 2 A, 7300-298 Portalegre

Horário de funcionamento: segunda a sexta-feira, 10:00 às 13:00 e das 14:00 às 17:00

Entrada livre

¹ excerto do texto de introdução à exposição, de Marta Sequeira

João Luís Carrilho da Graça, nascido em Portalegre em 1952, arquiteto desde 1977, vive e trabalha em Lisboa.

Prémios e distinções

- 1992 - prémio da associação internacional dos críticos de arte
- 1993 - prémio valmor
- 1994 - prémio secil de arquitectura
- 1998 - prémio valmor
- 1999 - prémio FAD
- 1999 - ordem de mérito da república portuguesa
- 2004 - prémio bienal internacional da luz - luzboa
- 2008 - prémio pessoa
- 2008 - prémio valmor
- 2010 - prémio piranesi - prix de rome
- 2010 - prémio valmor
- 2010 - ordem "des arts et des lettres" chevalier - república francesa
- 2012 - medalha da "académie d'architecture", paris
- 2012 - prémio internacional de arquitectura sacra "frate-sole"
- 2012 - prémio bienal ibero-americana de arquitectura e urbanismo
- 2015 - "international fellowship" do royal institute of british architects
- 2015 - membro honorário da ordem dos arquitectos
- 2018 - prémio bienal de arquitectura de buenos aires
- 2018 - prémio "leon battista alberti" do politécnico de milano, campus de mantova
- 2018 - prémio "ar pa fil" guadalajara, méxico

Professor na Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa entre 1977 e 1992 e, posteriormente, entre 2014 e 2019; na Universidade Autónoma de Lisboa entre 2001 e 2010; na Universidade de Évora entre 2005 e 2013; na Universidade de Navarra entre 2005 e 2015; na Cornell University, New York, em 2015. Atualmente, professor na Cátedra Unesco Leon Battista Alberti do Campus de Mantova do Politécnico de Milano.
Doutor Honoris Causa pela Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa.